

## Após vitória nas urnas, desafio é vencer nas ruas e resgatar direitos



Luta contra extrema-direita e os projetos autoritários e neoliberais que atacam liberdades democráticas e direitos sociais e trabalhistas foi vitoriosa nas urnas e elegeu Lula. Agora, o desafio é vencer a extrema-direita nas ruas e lutar para restabelecer direitos trabalhistas e previdenciários; e assegurar recursos para as políticas sociais, ambientais e para os serviços públicos, em especial a Educação e a Saúde.

Fotos: Luiz Fernando Nabuco



Ato na av. Rio Branco, no Centro do Rio de Janeiro, em outubro de 2022, a poucos dias do segundo turno das eleições. Docentes, técnicos e estudantes da UFF participaram





Multidão na Cinelândia, no Centro do Rio, comemora vitória de Lula

## E agora, docente? Lula foi eleito presidente do Brasil

**E** agora, docente? Lula foi eleito presidente do Brasil, o que fazer? Gramsci, desde a prisão fascista italiana, indica o caminho: “É preciso atrair a atenção violentamente para o presente assim como ele é, se se quer transformá-lo”.

Sob o signo da guerra híbrida, o Brasil sai das eleições de 2022 dividido entre pátria armada e pátria amada. Pessoas confusas, envenenadas por *fake news* e mentiras.

Vencida a batalha eleitoral, a luta continua. Nada de baixar a guarda, de esperar acontecer, pois o espectro da ultradireita permanece. Ao mesmo tempo, pela sua especificidade e contingência, o governo Lula é um governo em disputa. Disputado por setores populares progressistas e por partidários da malfadada terceira via neoliberal.

Lula herda um país manietado pelo Teto de Gasto a sufocar as políticas públicas. Mais da metade do orçamento federal, R\$ 2.559 trilhões (50,87%), está

comprometido com juros e amortizações da dívida.

E aqui uma pergunta que não quer calar: por que a responsabilidade fiscal limita (Teto de Gasto de 2016) as políticas públicas da União, mas não limita os gastos com a Dívida Pública Federal? Isso é, recursos há. A questão é para onde vão.

Sintomática foi a reação negativa do mercado e da mídia corporativa, quando Lula, recém-eleito, preocupado com a fome que grassa no país, defendeu furar o Teto de Gasto para garantir o auxílio emergencial de R\$ 600,00 e o reajuste do salário-mínimo incorporando a média de crescimento do PIB, além da inflação.

E quanto às políticas públicas tão atacadas pela ultradireita, ainda no poder? Em específico as políticas de educação pública, o que esperar de um governo em disputa, quando na composição da equipe de transição há prevalência dos “reformadores empresariais da educação”?

Não esqueçamos que o

governo Lula foi o responsável pela criação do Todos pela Educação, que abriu as portas às Parcerias Público-Privadas no âmbito da educação.

O que será da Universidade Pública, dos Institutos Federais, Colégio Pedro II e Cefet em situação insustentável frente às restrições do Teto de Gasto? Recursos para pesquisas, para os programas de permanência, o provimento de docentes e servidores técnico-administrativos etc?

Há um quadro de penúria, mas de luta, que temos vivido e que, mais agravado, tende a prosseguir nos próximos anos. Sobretudo em 2023, com os recursos das políticas públicas de educação, saúde e assistência social comprometidos com o limite do Teto de Gasto e/ou desviados para o Orçamento Secreto, que alimentou a campanha eleitoral do grupo no poder, nesses anos duramente passados.

Nesse contexto, defender a sobrevivência da universidade pública com os com-

promissos republicanos, humanistas e inclusivos, que assumiu nos últimos anos, significa lutar, no plano da democracia, da ciência e do humanismo, pelos direitos dos trabalhadores e dos discriminados de todo tipo.

Como o processo de fascistização, combinado com o empresariamento da educação, que permanece incrustado na nação, precisaremos nos mobilizar para extirpá-lo. Atentos à possível retomada da PEC-32, a da 'reforma' administrativa, que extingue os serviços públicos tão necessários à população, sobretudo aos mais empobrecidos. Como se tem visto, o Capital faz de tudo possível para repassar aos trabalhadores a conta de sua crise estrutural.

Por isso, se faz necessária a sabedoria de agir com firmeza na cobrança das ruas e, possíveis, mesas de negociação. Sem perder a autonomia, que nos mantém livres para lutar em todos os governos, e a esperança, que nos impulsiona a enfrentar as adversidades.

### Funcionamento da sede da Aduff



Elisângela Leite

O atendimento presencial na Secretaria da Aduff-SSind é das **9h às 18h** (fechada de 12h às 13h para o horário de almoço). A sede da Aduff fica na rua Lara Vilella 110, São Domingos, em Niterói (RJ).

### Plantão Jurídico



O Plantão Jurídico ocorre toda sexta-feira, de 10h às 13h, na Aduff. Mais informações: [aduff@aduff.org.br](mailto:aduff@aduff.org.br).

### Para receber notícias da Aduff

#### ADUFFZAP

(21) 97276-2018

Basta salvar o telefone da Aduff em seus contatos no celular e enviar mensagem para o Aduffzap com a frase: "Quero receber notícias".

#### BOLETIM

Para receber o boletim digital de notícias da Aduff, é preciso informar o *e-mail*. Para isso, envie uma mensagem para [cadastro@aduff.org.br](mailto:cadastro@aduff.org.br) ou pelo Aduffzap.

Associação dos Docentes da UFF

**ADUFF**  
**SSind**

Seção Sindical do Andes-SN  
Filial à CSP/Conkutas

Edição concluída em  
25 de novembro de 2022

Biênio 2020/2022  
Gestão "Autonomia,  
Unidade e Luta"

Presidente: Kate Lane Costa de Paiva • 1º Vice-Presidente: Claudia March Frota de Souza • 2º Vice-Presidente: João Claudino Tavares • Secretária-Geral: Elizandra Garcia Da Silva • 1º Secretário: Edson Teixeira da Silva Júnior • 1º Tesoureiro: Arley José Silveira da Costa • 2º Tesoureira: Gelta Terezinha Ramos Xavier • Diretoria de Comunicação (Tit): Percival Tavares da Silva • Diretoria de Comunicação (Supl): Claudio Roberto Gurgel • Diretoria Política Sindical (Tit): Rodrigo Torquato da Silva • Diretoria Política Sindical (Supl): Waldyr Lins de Castro • Diretoria Cultural (Tit): Rafael Mendonça Dias • Diretoria Cultural (Supl): Poliane Gaspar de Cerqueira • Diretoria Acadêmica (Tit.): Paulo Antônio Cresciúlo de Almeida

**Editor**  
Hélio L. Filho  
**Jornalistas**  
Aline Pereira  
Lara Abib

**Revisão:**  
Eliane Salles  
**Projeto gráfico e diagramação**  
Gilson Castro

**Imprensa**  
[imprensa.aduff@gmail.com](mailto:imprensa.aduff@gmail.com)  
**Secretaria**  
[aduff@aduff.org.br](mailto:aduff@aduff.org.br)

**Sítio eletrônico**  
[www.aduff.org.br](http://www.aduff.org.br)  
**Facebook**  
[facebook.com/aduff.ssind](https://facebook.com/aduff.ssind)

**Twitter**  
[twitter.com/aduff\\_ssind](https://twitter.com/aduff_ssind)  
**Impressão**  
Gráfica EDG - 3 mil exemplares

# Eleições na Aduff serão em dezembro

Docentes sindicalizados votam dias 12 e 13 de dezembro para eleger Diretoria Executiva e Conselho de Representantes

Da Redação da Aduff  
Por Aline Pereira

As eleições para a escolha da Diretoria e do Conselho de Representantes da Associação dos Docentes da Universidade Federal Fluminense – seção sindical do Andes-SN acontecem nos dias 12 e 13 de dezembro de 2022, das 9h às 21h, de forma presencial.

Podem ser candidatos e também são eleitores todos (as) os (as) docentes da UFF que se filiaram à seção sindical até 10 de novembro corrente, e que não tenham pendências financeiras com a Aduff, conforme o regimento eleitoral.

O prazo para inscrição das chapas, amplamente divulgado, começou no dia 16 de novembro e se encerrou em 24



Assembleia híbrida que aprovou o cronograma eleitoral, na Aduff

de novembro de 2022.

Está inscrita, para disputar a eleição para diretoria, a chapa "Autonomia, Democracia e Luta Por Direitos". Nove chapas foram inscritas para o CR - a lista está em [www.aduff.org.br](http://www.aduff.org.br). A apuração será no dia 14 de dezembro, na sede da Aduff. Nas unidades e departamentos fora de Niterói, a apuração poderá ser excepcionalmente efetuada pela mesa receptora local, com presença de fiscais das chapas, desde que previamente registrada a intenção na Comissão Eleitoral.

## CHAPA AUTONOMIA, DEMOCRACIA E LUTA POR DIREITOS

<b>Presidente:</b>	Edson Teixeira da Silva Júnior
<b>1º Vice-Presidente:</b>	Maria Cecília Sousa de Castro
<b>2º Vice-Presidente:</b>	Thiago de Souza Moreira Rodrigues
<b>Secretária-Geral:</b>	Suzana Maria Maia
<b>1º Secretário:</b>	Rodrigo Torquato da Silva
<b>1º Tesoureira:</b>	Bianca Novaes de Mello
<b>2º Tesoureira:</b>	Amanda Guazelli
<b>Diretor de Comunicação (titular):</b>	Rafael Mendonça Dias
<b>Diretor de Comunicação (suplente):</b>	João Claudino Tavares
<b>Diretora de Relações Sindicais (titular):</b>	Kênia Aparecida Miranda
<b>Diretora de Relações Sindicais (suplente):</b>	Eliane Arenas Mora
<b>Diretora Cultural (titular):</b>	Renata Torres Schittino
<b>Diretora Cultural (suplente):</b>	Jacqueline Aline Botelho Lima
<b>Diretora Acadêmica (titular):</b>	Inny Bello Accioly
<b>Diretora Acadêmica (suplente):</b>	Gabriela Caramuru Teles

\* Lista das chapas inscritas para o Conselho de Representantes está em [www.aduff.org.br](http://www.aduff.org.br)

## Eleições da Diretoria e do Conselho de Representantes da Aduff (2022-2024)

Inscrições de chapas:  
16 a 24 de novembro

Eleições presenciais:  
12 e 13 de dezembro

Docente,  
participe e  
fortaleça o seu  
sindicato!

Regimento  
Eleitoral em  
[www.aduff.org.br](http://www.aduff.org.br)

Associação dos Docentes da UFF  
**ADUFF  
SSind**  
Rua: Siqueira de Almeida 500  
Niterói - RJ

## 'Participação na eleição fortalece luta da categoria', diz presidente da Comissão Eleitoral

A cada dois anos, docentes filiados à Aduff-SSind participam da eleição para diretoria executiva e Conselho de Representantes do sindicato. Nas assembleias dos dias 1º e 10 de novembro, foram aprovados a Comissão e o Regimento Eleitoral, respectivamente, para o próximo pleito, considerando o biênio de 2022 a 2024.

A Comissão responsável pela realização do processo eleitoral é composta por Carlos Augusto Aguiar (Coluni); Marina Tedesco (Iacs); e a presidente atual da Aduff, Kate Lane de

Paiva (Coluni). O docente José Antônio Souza (Física) é suplente.

"Que tenhamos um processo eleitoral tranquilo e transparente, com propostas que mobilizem a base de sindicalizados dentro dos princípios democráticos", diz o professor Carlos Augusto, destacando o momento político do país, no qual processos eleitorais vêm sendo colocados em xeque com atos golpistas. "Precisamos ter o sindicato forte, atuante, de luta, pautado pelo princípio da autonomia sindical frente a partidos, governos, ad-

ministrações e representações, para que continue na vanguarda das lutas", defende.



Regimento, cronograma eleitoral e chapas inscritas para eleições

## Diálogos possíveis: um filme na contramão do ódio

Com a presença do ator e diretor Caio Blat, atividade do Comando de Mobilização reuniu muita gente e ressaltou necessidade de combater a violência e as notícias falsas da extrema-direita

Da Redação da Aduff  
Por Aline Pereira

Escrito por Guel Arraes e dirigido por Caio Blat, "O Debate" estreou nos cinemas em agosto de 2022, no calor das eleições do primeiro turno no Brasil. O filme apresenta um casal de jornalistas, Marcos (Paulo Betti) e Paula (Débora Bloch), em processo de separação, depois de quase 20 anos juntos. Os protagonistas divergem sobre a apresentação do último debate dos candidatos à presidência da República, em meio a questões cotidianas, a partir de dados verídicos sobre a covid-19, como posicionamentos acerca da vacinação, aborto, armamento, violência, corrupção, arte e cultura.

A película foi apresentada nos *pilotis* do bloco D, no *campus* Gragoatá, em Niterói (RJ), reunindo bom número de trabalhadores e estudantes, que participaram da atividade organizada pelo Comando de Mobilização da Universidade Federal Fluminense.

O ator e diretor Caio Blat dialogou com a plateia sobre a obra, que, de acordo com ele, foi elaborada em pouco mais de dois meses – tempo recorde, considerando a dinâmica cinematográfica, para estimular o diálogo entre as pessoas e não se furtar ao posicionamento político necessário em tempos sombrios.

Em Niterói, participaram ainda Talíria Petrone (deputada federal), Flávio Serafini (deputado estadual) e Professor Josemar (vereador de São Gonçalo). A Aduff foi representada pela presidente, professora Kate Lane de Paiva. A atividade foi conduzida por Eblin Farage, da Escola de Serviço Social e do Comando de Mobilização.

Na UFF, Caio Blat criticou o cenário de desinformação,



Atividade cultural e política foi construída pelo Comando de Mobilização



Muita gente participou da atividade, no campus do Gragoatá

de *fake news* sustentada especialmente por setores da extrema-direita, e disse que era preciso defender a jovem democracia.

O ator e diretor também enfatizou como "O Debate" colocou o dedo na ferida, a partir da realidade que a covid-19 escancarou e das

muitas mortes que poderiam ter sido evitadas dentre as mais de 680 mil pessoas que perderam a vida para a doença. Para o ator, o mérito do trabalho é também trazer o diálogo afetuoso, com informações verdadeiras – "O que virou uma utopia no nosso país", considerou. Caio Blat

disse que os protagonistas divergem sobre diferentes questões de forma respeitosa, o que espera ser possível retomar no Brasil, mais adiante. "Precisamos resgatar a troca, o diálogo com essas pessoas [de extrema-direita], resgatar a humanidade delas", disse o convidado.

"Fascismo é parte de um sistema que explora nossa força de trabalho e vive do lucro a partir da exploração dos trabalhadores e das trabalhadoras. Só vamos poder falar em Democracia e Liberdade, de verdade, quando rompermos com aqueles que nos exploram de fato. E a Universidade, pintada de povo, é o caminho para isso."

Kate Lane, presidente da Aduff.

"Como o governo consegue chegar num debate e dizer que fez o certo, que deu vacina, fez o que tinha que fazer, e como metade das pessoas acreditam? Um dos maiores objetivos desse filme foi também fazer a gente entender o grau de polarização e isolamento em bolha. Quem são essas pessoas? De onde saíram? São nossos vizinhos, parentes, pessoas queridas... 'O Debate' tenta trazer o [quase impossível] diálogo. Um diálogo amoroso, afetuoso, com informações verdadeiras, virou uma utopia no país"

Caio Blat, ator e diretor

### UFF Volta Redonda também assistiu 'O Debate'

Enquanto estava no Gragoatá, Caio Blat lembrou que, no mesmo dia, a comunidade da UFF em Volta Redonda (Aterrado) também participava de atividade semelhante. Ele gravou rápida saudação aos estudantes e aos trabalhadores da unidade, mencionando a importância do filme diante da conjuntura do país.

Após a sessão do filme, os docentes Rafael Mendonça Dias e Rafael Chapadeiro (ambos da Psicologia) e a estudante Emilly Novaes, do Centro Acadêmico do Direito Dom Waldir Calheiros (Cadon), conduziram o debate. "Foi uma ação muito proveitosa em momento importante da história política do Brasil. Falamos sobre elementos que o filme trazia e pensamos o papel da Universidade Pública em um momento tão decisivo. Queremos fazer mais atividades como essas, que incentivam um debate crítico", comentou Rafael, que é diretor da Aduff.

"Sabemos do horror que está colocado no governo [Bolsonaro], que não tem apreço às pessoas, à humanidade (...). Vamos reconstruir nosso país, por aqueles que se foram, mas também por aqueles que virão"

Talíria Petrone, deputada federal

# Novembro é o mês da luta contra o racismo

Pesquisas do IBGE e do Observatório da Segurança reafirmam histórico escravocrata que deixou como legado pobreza e violência contra o povo negro

Da Redação da Aduff  
Por Aline Pereira

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, em novembro, os resultados do estudo "Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil". A pesquisa expressa as consequências de um passado colonial e escravocrata, centrado no mandonismo, autoritarismo e racismo: em 2021, a proporção de pessoas pobres no país era bem maior entre as pessoas pretas (34,5%) e pardas (38,4%) do que entre as brancas (18,6%).

Pessoas pretas e pardas são as mais impactadas pela crise econômica, que resulta em desemprego, atividades precarizadas e informais, perda do poder aquisitivo, menores salários e condições de vida mais vulneráveis. Quando a referência é a linha da extrema pobreza (US\$ 1,90 diários ou R\$ 168 mensais per capita), os dados revelam que a incidência desta situação é praticamente o dobro entre pretos e pardos da verificada entre brancos: 9% da população preta e 11,4% dos pardos encontram-se em estado de 'extrema pobreza', enquanto isso ocorre com 5% dos brancos.

Além dos indicadores do IBGE, a pesquisa "Pele-alvo: a cor da violência policial", da Rede de Observatórios da Segurança do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC), mostra que, em 2020, uma pessoa negra foi morta a cada quatro horas pela polícia de seis dos sete estados monitorados pela entidade: Bahia, Ceará, Piauí, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo.

"Negros são os que mais morrem em ações policiais, independentemente do tamanho da população negra do lugar", denunciam os pesquisadores. O relatório adverte sobre a construção de um imaginário que associa



Aduff participou da XI Marcha da Periferia, em Madureira

a negritude à criminalidade, muitas vezes legitimado pelos agentes do Estado. O trabalho soma esforços às demais ações antirracistas empreendidas por setores da sociedade civil e movimentos sociais para reivindicar direitos e políticas públicas que reduzam a desigualdade.

## Consciência Negra

Há quem minimize a importância de 20 de novembro no calendário nacional - data em referência à morte de Zumbi dos Palmares, instituída, em 2011, como o dia da Consciência Negra. Ainda que passados 134 anos da abolição da escravidão e 327 anos da morte dessa liderança quilombola - é preciso seguir em resistência, ir às ruas por igualdade e direito à existência plena.

Como dito por Sueli Carneiro - filósofa, escritora, intelectual, ativista antirracista e feminista - durante a cerimônia que lhe outorgou o título de Doutora Honoris Causa pela Universidade de Brasília (UnB), "Mulheres e homens negros clamam por um novo pacto civilizatório que desaloje os privilégios consagrados de gênero e raça que o experimento colonial forjou em todas as dimensões da vida social".



Ato simbólico do Andes-SN na UnB: com racismo não há democracia



Vídeo: Ato "Com Racismo, Não Há Democracia"



Cartilha do Andes-SN Contra o Racismo



Pesquisa: "Pele-alvo: a cor da violência policial"

## Ato do Andes-SN em Brasília: "Defesa da democracia passa pelo combate ao racismo"

"Com racismo, não há democracia". A frase estampou a faixa que abriu a manifestação simbólica em defesa da democracia e pelo fim da discriminação racial realizada no *campus* central da Universidade de Brasília (UnB), ao final da tarde de 12 de novembro de 2022. O ato fez parte do 14º Conad Extraordinário, que o Sindicato Nacional dos Docentes (Andes-SN) promoveu na

capital federal em 12 e 13 de novembro de 2022. A delegação da Aduff participou.

### Andes-SN na luta antirracista

Por meio do Grupo de Trabalho de Políticas de Classe, questões Etnorraciais, Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS) do Sindicato Nacional, o Andes-SN tem se mobilizado na luta antirracista e na defesa das cotas

(Lei 12.711). Aprovou o Dia de Luta contra o Racismo nas Instituições de Ensino Superior (IES) e, durante o 63º Conad, em 2018, elaborou e publicou a Cartilha contra o Racismo. Também compartilhou em suas mídias a história de mulheres negras que lutaram pela igualdade de gênero, pelo fim da escravidão no país e por equidade racial, entre outras ações. (AP e HLF)

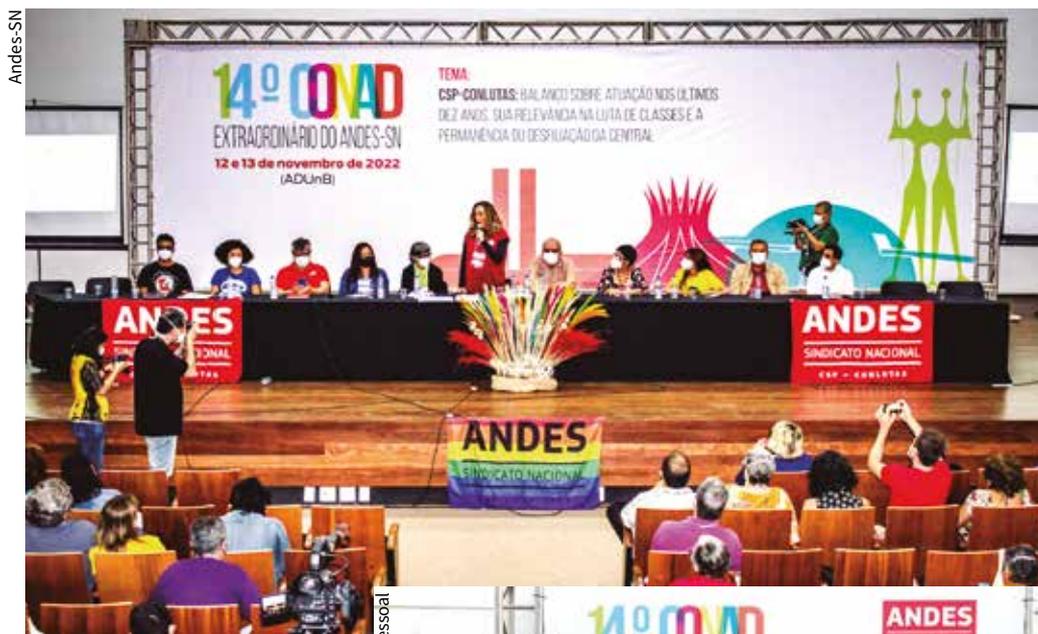
# 'É preciso derrotar os projetos da extrema-direita nas ruas'

Conad, que celebrou vitória de Lula, da democracia e da classe trabalhadora, apontou necessidade de construir movimento capaz de derrotar extrema-direita nas ruas, resgatar direitos sociais e trabalhistas sequestrados e defender universidade pública e gratuita

A vitória sobre a extrema-direita na eleição que elegeu Lula presidente foi celebrada nos debates em grupos e plenárias do 14º Conad Extraordinário, que reuniu docentes de todas as regiões em Brasília, em 12 e 13 de novembro de 2022.

Fez-se contundente defesa, porém, para a necessidade de defender e inserir as pautas da classe trabalhadora e da educação pública na agenda política 'de transição'. E enfrentar a extrema-direita bolsonarista nas ruas: é preciso derrotá-la politicamente, avaliou-se consensualmente, combater os atos golpistas e defender o resultado eleitoral e a posse de Lula em 1º de janeiro.

O 14º Conselho Extraordinário do Sindicato Nacional dos Docentes teve como tema central "CSP-Conlutas: Balanço sobre atuação nos últimos dez



Conad ocorreu em Brasília; delegação da Aduff participou (foto)

anos, sua relevância na luta de classes e a permanência ou desfiliação da Central". Ocorreu no Auditório da Seção Sindical da Universidade de Brasília (AdunB), no campus da UnB. Reuniu



Arquivo pessoal

212 participantes de 75 seções sindicais: 69 delegados e delegadas, 106 observadores e observadoras e 31 dirigentes do Andes-SN.

"É imprescindível a mobilização em defesa da democracia para garantir a vitória da democracia e a derrota da política fascista que estava no poder", disse Rivânia Moura, presidente do Andes-SN. Ela também criticou, no entanto, a ausência de representantes da educação pública no governo de transição.

"É uma conjuntura dinâmica e difícil. De um lado um governo eleito com 60 milhões de votos, que faz um gabinete de transição em que a participação popular não é representada. Por outro, mobilizações da extrema-direita tentando impedir [a posse de] Lula", disse o professor Carlos Aguiar Jr., que integrou a delegação da Aduff como delegado.

## Após avaliar atuação da central, Conad indica desfiliação da CSP-Conlutas

Tema do 14º Conad Extraordinário do Andes-SN, o balanço da atuação da CSP-Conlutas (Central Sindical e Popular) e a permanência ou não do Sindicato Nacional dos Docentes como entidade filiada foram debatidos nos dois dias do evento, em Brasília.

Na plenária, decidiu-se por indicar ao 41º Congresso do Andes-SN a desfiliação - posição aprovada com 37 votos favoráveis, 22 contrários e cinco abstenções. A votação se deu após 40 do-

centes se revezarem expondo argumentos pró e contra a desfiliação.

O representante da Aduff, professor João Claudino, seguiu a deliberação da assembleia realizada na UFF e votou pela desfiliação do Andes-SN da central.

A decisão não obriga o próximo congresso a segui-la - como mencionado, é uma indicação que poderá ser ratificada, rejeitada ou alterada em fevereiro. O Andes-SN está filiado à CSP-Conlutas

desde 2010, por decisão do congresso daquele ano.

### Seminário

Na sequência, foram apreciadas as propostas de resoluções do Caderno de Textos, debatidas nos grupos de trabalho na noite anterior. Defendido por alguns participantes, foi rejeitada a definição de prazos para que o Andes-SN decida o que fará em termos de associação a outras entidades nacionais

e tampouco se definiu que isso terá que ocorrer.

Aprovou-se realizar, em 2023, seminário para debater a organização da classe trabalhadora, voltado para a política de construção de espaços aglutinadores das lutas.

O Conad é o Conselho Nacional do Andes-SN - ocorre entre um e outro congresso anual, este o espaço máximo de deliberações da categoria. O Conad reúne observadores e delegados, estes um por

cada entidade, eleitos em assembleia. Todos participam e falam, porém somente delegados têm direito a voto.

Mais do Conad



# 'Poderíamos evitar mortes por covid, mas não temos governo'

Em entrevista à Aduff, o sanitário que participou da fundação da Anvisa diz não haver motivos nem para pânico nem para relaxamento

Da Redação da Aduff  
Por Hércio Lourenço Filho

ADUFF - O que há de novo com essa nova variante da covid-19?

Gonzalo Vecina - Primeiro, eu acho que é importante a gente ter a noção de que não é novidade. É uma continuidade. Veja, nós continuamos tendo uma pandemia de covid-19; é uma subvariante da Ômicron. Então, a Ômicron chegou no Brasil no final do ano passado, começo deste ano, com a BA1, depois a BA2, depois a BA4, depois a BA5 e, agora, estamos aí, com essa BQ1, BQ1.1, XBB. São muito mais graves? Não. Elas têm a característica que toda a variante que se impõe tem: a capacidade de espalhamento, a infectividade. Então, hoje, a grande preocupação é o aumento do nível de espalhamento da doença.

Não é mais grave. Mas, como ela pega mais gente, pode ser que eu tenha mais óbitos. Eu, hoje, estou com entre 30 e 40 óbitos como média móvel diária. Nós já chegamos a ter três mil óbitos como média móvel diária. Estamos com 1% do total do que nós já tivemos de mortalidade. É uma situação que não deve inspirar pânico, mas tampouco deve fazer as pessoas falarem: "Não tem nada". Tem sim. Estamos tendo números de óbitos importantes. Não é motivo de pânico, nem de relaxamento.

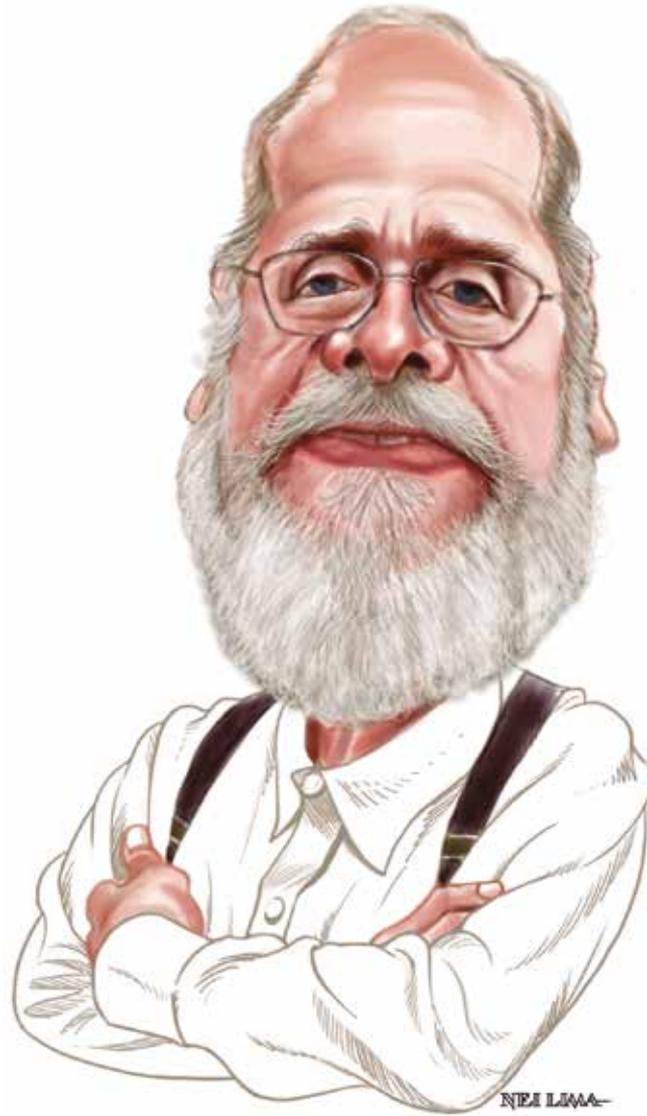
ADUFF - O que fazer para se prevenir?

Vecina - Primeira coisa: vacinar. Quem não tem o esquema vacinal completo, são quatro doses acima de 18 anos, três doses abaixo de 18 anos, quem não tem o esquema vacinal completo, se vacine. A vacina protege

"Tivemos quase 1.500 mortes, de janeiro até agora, de crianças com menos de 5 anos. Morreram por causa deste governo, que não comprou as vacinas"

contra a Ômicron? Não. Mas, estudos realizados, aqui, no Estado de São Paulo, no início deste ano, demonstraram que pessoas com esquema vacinal completo têm 26 vezes menos chance de morrer do que pessoas que não se vacinaram. Então, primeira providência: vacine-se. "Ah, eu não tenho vacina. Aqui, perto de casa, no posto, acabou a vacina". Temos um problema. A gente ou votou errado ou não conseguiu convencer as pessoas que deveriam votar certo. É um problema de governo. Por que falta vacina onde devia ter vacina? Por falta de governo, não tem outra explicação. Esse governo não está comprando vacina.

As crianças com menos de cinco anos, tem 4% das crianças vacinadas. Mas já tivemos quase 1.500 mortes, de janeiro até agora, de crianças com menos de 5 anos. 60% das crianças que morreram até agora eram hípidas, crianças saudáveis, sem doença preexistente. Morreram. Morreram por causa deste governo; do Queiroga, do Bolsonaro. Está faltando vacina. Vacina que já foi aprovada há dois meses pela comissão técnica de assessoramento de vaci-



nação do Ministério da Saúde. A Pfizer foi aprovada há dois meses para vacinar crianças acima de seis meses e, até agora, nós não temos vacina e, por isso, as nossas crianças estão morrendo.

Segunda coisa: os mais frágeis, quem são os mais frágeis? Os muito idosos, acima de 70 anos, mais ainda acima de 80. Quem mais morre são os idosos. Essa doença gosta de matar velho. Os caras que fizeram transplante de órgão, que estão tomando algum imunossupressor, os que têm alguma doença imunológica, se cuidem. O que é se cuidar? Primeiro, atualize o esquema vacinal; segundo, use máscara em ambientes fechados. Não se trata, agora, de dar um comando, como nós demos

lá atrás. Todo mundo isso, todo mundo aquilo, não. Eu tô indo no cinema, no teatro, ouvir música, indo jantar, eu tô tendo uma vida quase normal. Por quê? Porque eu acho que tá na hora de ter uma vida quase normal e porque a doença não é tão grave assim.

Trinta casos por dia de morte, que poderiam ser evitados. Mas o que que eu tenho para fazer? Não tem outra coisa, usar máscara e tomar cuidado em ambientes fechados. O vírus circula em ambientes fechados mais do que em ambientes abertos. Eu tenho que usar máscara em transporte público, em transporte coletivo, restaurante, shows... máscara. Não tem saída. Isso e o outro lado disso que é: tem

três vírus circulando atualmente. O vírus da influenza, que é o vírus da gripe; o vírus essencial respiratório, é uma doença respiratória, principalmente de crianças; e o vírus da covid. Dá para dizer a diferença? Não. Não dá para dizer. Do ponto de vista de sintoma, é tudo muito parecido: é nariz, tosse, febre, dor no corpo etc.

Mas de qualquer forma, se você tem uma doença respiratória, use máscara. Por que você quer espalhar a sua doença nos outros? Não espalhe a sua doença. Se você não tá doente o suficiente para ficar em casa e nem para ser internado, está doente, mas pode trabalhar... Agora, por que ir sem máscara trabalhar? Por que entrar no ônibus sem máscara, se você tá tossindo, espirrando? Não tem cabimento isso. Seja civilizado. Proteja as outras pessoas de você.

Então, primeiro: vacina; segundo: máscara; terceiro: tem remédio para tratar atualmente. Não é Cloroquina, não é Ivermectina. É Paxlovid, Molnupiravir, Baricitinib, anticorpos monoclonais. Então, remédios que salvam a vida de pessoas que ficam mais graves. Todos eles muito caros. Pelo menos para o nosso poder aquisitivo. Mas o governo não compra.

A Anvisa recebeu pedido de licenciamento da vacina da Pfizer desenvolvida para atacar a Ômicron em setembro - a vacina bi ou ambivalente. É contra a variante original e especificamente para a Ômicron. Emitido o registro, o que tem que fazer? Comprar e vacinar. É a quinta dose. No Rio, o governo está distribuindo a quinta dose das vacinas que já existem. Adianta? Na dúvida, pro reo, ou seja, se não tem o que fazer, faça alguma coisa, mas não dá para garantir.

# Pádua: Celebrar e defender a universidade pública

Atividade da Aduff em Pádua teve defesa da universidade pública e gratuita, exposição da assessoria jurídica e confraternização pelo Dia do Servidor e da Servidora

Da Redação da Aduff

Por Lara Abib (texto) e Luiz Fernando Nabuco (fotos), enviados a Pádua

“Não existe direito garantido sem luta. Tudo que temos foi conquistado com mobilização e luta coletiva. Devemos nos manter mobilizados, alertas, porque tudo que foi conquistado também pode ser perdido”. A fala do diretor da Aduff Percival Tavares da Silva sintetiza a visita da Diretoria da Aduff-SSind ao Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior, na UFF, em Santo Antônio de Pádua.

A atividade, que integrou a programação do “Sindicato Itinerante”, aconteceu no dia 26 de outubro, uma quarta-feira. Teve a participação da assessoria jurídica da Aduff, que fez uma apresentação sobre carreira docente e aposentadoria, além responder a dúvidas, em especial sobre auxílio-transporte – pauta que afeta muito a categoria em Pádua.

Materiais produzidos pela Aduff, como adesivos em defesa da universidade pública, cartilhas, camisetas e jornais foram distribuídos.

A professora Gelta Xavier deu um panorama sobre a intensificação dos ataques à Educação e às universidades públicas no governo de Jair Bolsonaro. Cortes orçamentários, tentativa de aprovação no Congresso da PEC-32 (reforma Administrativa), os projetos que propõem a cobrança de mensalidade nas



Fotos: Luiz Fernando Nabuco

universidades e os perigos do Reuni Digital.

“Mesmo com todas as dificuldades de assumir uma gestão durante a pandemia, o sindicato não parou. Fomos a Brasília lutar contra a reforma Administrativa numa convocatória do Andes-SN e do Fonasef. Aqui no estado, construímos e participamos de atos pelo direito à vacina e em defesa da vida, pelo Fora Bolsonaro, contra os cortes orçamentários”, disse a professora.

Com a proximidade das eleições para a próxima diretoria da Aduff e para o Conselho de Representantes (CR), ambos os diretores destacaram a importância da sindicalização e da participação. “Esse sindicato é nosso”, disse Percival.

## Confraternização

Após o Sindicato Itinerante, ocorreu uma confraternização entre docentes e demais trabalhadores da universidade pelo Dia 28



Atividade da Aduff em Santo Antônio de Pádua também teve confraternização

## Sindicato Itinerante: chama que a Aduff vai

O Sindicato Itinerante integra uma proposta da Aduff que busca pôr em prática uma atuação sindical sintonizada com a multicampia. A ideia é levar aos *campi* representantes da Diretoria da Seção Sindical, assim como da assessoria jurí-

dica e da Comunicação da entidade. Embora busque seguir um cronograma planejado na Diretoria, docentes podem e devem solicitar a presença do Sindicato Itinerante no *campus* em que trabalha, sempre que avaliar ser necessário.



Fotos do Sindicato Itinerante em Pádua e da confraternização

de Outubro – Dia do Servidor Público.

Professor do Infes-UFF Pádua, Leandro Neves agradeceu a Aduff pela presença e lembrou que,

embora fosse um evento de confraternização, é preciso estar sempre atento aos projetos que ameaçam o serviço público do âmbito municipal ao federal.

“Hoje é um dia de ser afeto, um abraçado no outro, compartilhar, celebrar, mas sem perder de vista a defesa dos serviços públicos e da nossa universidade”, destacou.